

Método de projeto no ensino de Design de Interiores e os aspectos convergentes com o campo do Design: mapeamento do método de projeto nas IES brasileiras

Project method in the teaching of Interior Design and convergent aspects with the area of Design: mapping of the project method in Brazilian IES

OLIVEIRA, Gilberto Rangel de; D.Sc.; UFRJ
gilbertorangel@eba.ufjr.br

MEDEIROS, Gustavo; Bach; UFRJ
williamgustavo424@gmail.com

SILVA, Nayra; Bach; UFRJ
nayranathiene97@gmail.com

Pesquisa realizada junto aos cursos de Design de Interiores, nível bacharelado, de natureza pública e privada, regularmente ativos no Brasil, com o objetivo de mapear e identificar como cada instituição trata os aspectos metodológicos das disciplinas de projeto. A partir de pesquisa qualitativa aplicada, com percurso metodológico bem definido, realizou-se reflexões sobre convergências e divergências entre os métodos de projeto em Design – Projeto de Produto e Design de Interiores, resguardando suas especificidades. Discute-se sobre as etapas e técnicas do método projeto em Design de Interiores, passando-se pelo entendimento sobre *briefing* e conceito nas duas profissões. Por fim, investigou-se ações de inovação no ensino remoto durante o período do isolamento social, causado pela pandemia da COVID-19. A pesquisa revela significativa aderência dos métodos aplicados no ensino de projeto em Design de Interiores com o campo do Design.

Palavras-chave: método de projeto; briefing; conceito; ensino remoto

Research carried out with the Interior Design courses, bachelor level, of public and private nature, regularly active in Brazil, with the objective of mapping and identifying how each institution deals with the methodological aspects of the design disciplines in its units. Based on applied qualitative research, with a well-defined methodological approach, reflections were made on convergences and divergences between the design methods in Design – Product Design and Interior Design, safeguarding their specificities. It discusses the steps and techniques of the project method in Interior Design, passing through the understanding of the briefing and concept in the two professions. Finally, positive, and negative aspects of remote teaching will be pointed out during the period of social isolation, caused by the COVID-19 pandemic. The research reveals significant adherence of the methods applied in the teaching of interior design with Design area.

Keywords: design method; briefing; concept; remote teaching

1 Introdução

O ensino de projeto em Design de Interiores tem despertado o interesse de pesquisa de muitos autores. Muito se fala dos métodos de projeto em Design de Interiores, mas, infelizmente, pouco se escreve ou publica. O presente artigo, então, tem como objetivo mapear, identificar e realizar reflexões acerca das disciplinas de projeto em Design de Interiores dos cursos regulares de bacharelado em modalidade presencial de instituições de natureza pública ou privada no Brasil. A identificação dos métodos, técnicas e outros aspectos do ensino de projeto trará a possibilidade de o leitor compreender a fundamentação teórica entre o ofício de Design de Interiores e a formação em Design – Projeto de Produto. Durante um ano de trabalho, foram aplicadas técnicas de pesquisa junto aos sete bacharelados existentes e regularmente em atividade no Brasil. Os bacharelados foram representados por dois docentes lotados de cada curso investigado escolhidos pela coordenação acadêmica. Esses docentes não traduzem um pensamento uníssono de todo o curso, mas revelam os principais aspectos abordados no estudo do tema, tendo em vista sua longa experiência no papel de educadores. Este artigo é, antes de tudo, um trabalho de reflexão sobre os métodos de projeto aplicados em Interiores e sua relação com os métodos em Design – Projeto de Produto. Inicialmente, serão apresentadas ao leitor as bases teóricas do assunto, a fim de elucidar e fazer os recortes adequados ao estudo. Em seguida, será apresentado o percurso metodológico da pesquisa aplicada, bem como seus desdobramentos e resultados. Nas considerações sobre a pesquisa realizada, serão demonstrados pontualmente os pontos de convergência e divergência entre o ensino de projeto em Design de Interiores e o campo de Design.

2 Método, metodologia de projeto

Mark Karlen (2010, p.14) define *metodologia de planejamento* como uma expressão “para descrever a etapa do processo de planejamento espacial que se inicia assim que os problemas de projeto são apresentados ao projetista”.¹ Alguns profissionais que trabalham com projetos também chamam essa fase de “estudos preliminares”, referente à fase de coleta de dados, pesquisa, análise e interpretação – antes do planejamento propriamente dito, conforme explica o autor.

Apesar do vasto material publicado sobre *metodologia de projeto*, ainda observam-se ruídos sobre uma terminologia adequada e que comungue com os diversos profissionais da área, especialmente designers de interiores e arquitetos de interiores. Sendo assim, acredita-se ser válido, desde já, esclarecer as diferenças entre método e metodologia. Método é o caminho para se atingir um determinado objetivo, podendo ser composto de várias técnicas (meios) que facilitem o processo. Pazmino (2015) explica que “o método envolve instrumentos de planejamento, coleta, análise e síntese, caracterização dos instrumentos, materiais com os quais o designer trabalha”. Os métodos de projeto não são inimigos da criatividade, imaginação ou intuição – pelo contrário, eles conduzem a soluções inovadoras, e alguns métodos, inclusive, são técnicas específicas para auxiliar o pensamento criativo. Contudo, a autora lembra que “o método pressupõe sistemática de trabalho, organização, e rigor no desenvolvimento do processo, podendo representar os passos aplicados nos processos de design, ou seja, o ato concreto da realização e o caminho”. (PAZMINO, 2015, p.11).

¹ Nota do autor: considerando-se que o título original foi publicado na língua inglesa, acredita-se que a tradução adequada do termo para “projetista” seria “designer de interiores” e/ou “arquiteto de interiores”.

Dessa forma, neste artigo, será adotado o entendimento de Coelho (2011, p.252-253), que explica que os estudos realizados em pesquisa de forma específica costumam contemplar tanto a teoria metodológica em si, quanto sua aplicação em objetos específicos (metodologia aplicada), trabalhando “por vezes, com procedimentos metodológicos particulares a um campo delimitado”. Para sustentar seu argumento, o autor aponta o que ocorre no ensino do Design, onde o “*método projetual*” é ensinado: “justifica-se esse tipo de tratamento da disciplina sobre métodos no ensino do design em FUNÇÃO de peculiaridades da profissão, que exige conhecimentos sólidos de PROJETO”.

Direcionando o olhar para o ensino em Design de Interiores, as publicações específicas sobre *metodologia de projeto* são mais escassas, especialmente sobre os métodos e as técnicas utilizadas e os desafios da atividade, que na academia costumam ser desenvolvidos sob a supervisão direta de um docente experiente diretamente na prancheta (física ou digital) junto ao estudante. Cardoso (2012, p. 248), quando fala sobre o ensino em Design, constata que “de modo geral, e quase sem exceção, o ensino de projeto é realizado em encontros individuais entre o professor e o aluno, reproduzindo uma velha relação mestre/aprendiz que caracteriza a formação artesanal e artística desde sempre”. O autor conclui sua reflexão apontando o caráter imprescindível desse processo. “Essa instância de transmissão individual do conhecimento é insubstituível, pois é por meio dela que se comunicam os valores mais sensíveis e elevados do campo, inclusive noções de estilo, fatura e elegância.” (CARDOSO, 2012, p. 248).

3 Métodos para projeto em Design

Os estudos sobre métodos para o desenvolvimento de projetos em Interiores apoiam-se, na maioria, em autores do campo do Design. Considerando-se a afinidade teórica entre as profissões (Design e Design de Interiores), isso, por si só, já justificaria a utilização dos argumentos desses estudiosos, mas isto não é por acaso. O caráter sistêmico que o Design possui, no sentido de buscar soluções para nosso mundo complexo, talvez seja um dos aspectos mais importantes a ser destacado. Poucas áreas estão habituadas a considerar os desafios de um projeto de forma tão integrada e comunicante. Vejamos as reflexões de Cardoso (2012, p. 243) sobre o assunto:

O procedimento metodológico básico em qualquer atividade científica é recortar e fracionar o problema para constituir uma situação experimental passível de averiguação. Esse método funciona extremamente bem para uma série de análises, mas é de pouca valia para lidar com a elaboração de grandes sistemas complexos, sua manutenção e planejamento. [...] Assim como outras áreas projetuais – em especial a engenharia e a arquitetura – o design parte de uma abordagem bem diferente. Em vez de fracionar o problema para reduzir as variáveis, o designer visa gerar alternativas, cada uma das quais tende a ser única e totalizante. Sua meta é viabilizar uma solução, e não garantir a reprodutibilidade do experimento – construção e não desconstrução, “factibilidade” e não “falseabilidade”, partidos e funções em vez de conjecturas e refutações. (CARDOSO, 2012, p. 243-244).

O Design, por ter maior aproximação com o campo das engenharias (especialmente nas décadas de 1960 e 1970), desponta na frente com larga trajetória sobre os estudos dos métodos. Já nos anos 1990, Buchanan (1995) defendia que o modo de intervir e de pensar sobre a realidade, através do Design, ultrapassa os limites clássicos delimitados para a profissão. Essa afirmativa, feita pelo autor, demonstra o impacto da atividade de design na

vida contemporânea. O autor explica que o Design deve ser reconhecido como uma “nova arte liberal de cultura tecnológica, preocupado com a concepção e planejamento de todas as instâncias do mundo artificial, feitos pelo homem: signos e imagens, objetos físicos, atividades e serviços, sistemas ou ambientes”.² (BUCHANAN, 1995, p. 3).

Os métodos de projeto em Design, para alguns autores, têm influenciado fortemente a maneira de desenvolver e aprimorar o projeto de Interiores, considerando-se especialmente a etapa de planejamento. Santos (2020, p. 128) aponta que a produção metodológica contemporânea de alguns autores do campo do Design, que se afastaram das “influências do contexto moderno, que compreendem o homem e seu trabalho, pelo prisma *homem-máquina*”, tentam atualizar, criticar e sugerir novas abordagens metodológicas em Design. “No entanto, ainda resta uma extensa lacuna teórica, nas práticas projetuais de determinados campos do design, em específico ao qual se dedica esta produção, referente ao design de ambientes.”

Cross (2008) reforça que os métodos não convencionais “também podem ser métodos de boas práticas para estudantes de design, oferecendo um treinamento em certas formas de pensar e proceder em design”. Nesse sentido, fazendo coro às reflexões de Cross (2008), entende-se que diferentes métodos de design têm diferentes propósitos e são relevantes para diferentes aspectos e estágios do processo de projeto. E ainda, conforme o autor explica, “alguns métodos de design são novas invenções de procedimentos racionais, alguns são adaptados de pesquisa operacional, teoria da decisão, ciências da administração ou outras fontes, e alguns são simplesmente extensões ou formalizações das técnicas informais que os designers sempre usaram. Por vezes, novos métodos de projeto tendem a ter características similares ao formalizar procedimentos, no sentido de tentar evitar a ocorrência de descuidos nos fatores negligenciados no problema de design – erros recorrentes nos métodos informais. Ampliar a abordagem que é feita a um problema de design e alargar a procura de soluções adequadas, incentiva e permite que o designer pense além da primeira solução que vier à sua cabeça”. (CROSS, 2008, p. 47).

As reflexões expostas neste texto contribuem significativamente como justificativa para o contínuo estudo dos métodos empregados no “fazer design”, a partir da própria expansão do campo e do incremento das complexidades de nossa sociedade. Nesse sentido, ao compreender que os métodos de projeto em Design e as práticas projetuais no ensino da atividade de Interiores possuem fortes pontos convergentes, este artigo visa apresentar ao leitor o mapeamento realizado nas IES, junto aos bacharelados dos cursos de Interiores no Brasil, com o objetivo de identificar e compreender quais métodos têm sido aplicados no ensino do projeto. Esta investigação encontra eco nas reflexões de Cross (2008) sobre novos métodos de projeto, técnicas aplicadas, abordagens realizadas e novos caminhos propostos.

4 Ensino de Projeto nos cursos de Design de Interiores

² Assunto debatido e publicado em: DE OLIVEIRA, G. R.; MONT’ALVÃO, Claudia. Métodos de projeto de Interiores no Brasil. Ergodesign&HCI, [S.l.], v. 6, n. Especial, p. 29-43, jun. 2018. ISSN 2317-8876. Disponível em: <<http://periodicos.puc-rio.br/index.php/revistaergodesign-hci/article/view/526>>. Acesso em: 20/09/2021.

A aplicação de metodologias projetuais no âmbito do ensino acadêmico é tema amplo, com diversas discussões e posições controversas³. O tema proposto nesta pesquisa é, de certa forma, a continuidade de um longo processo de investigação sobre os métodos de projeto empregados no âmbito de Interiores. Esse mesmo tema foi investigado na tese de doutorado do autor, que, naquele momento, tratava dos *métodos aplicados* por designers de interiores *no mercado*. Entende-se, desta forma, que a continuidade e o aprofundamento de pesquisas sobre o assunto nos remetem à relação *ensino x práxis*, ao trazer um olhar sobre o ensino nos cursos regulares de formação profissional.

O Design de Interiores no Brasil foi institucionalizado com o surgimento do IADÊ – Instituto de Artes e Decoração em 1959, a primeira escola a ministrar o curso de decoração (termo recorrente da época) na modalidade técnico, na cidade de São Paulo. Vale destacar ainda o surgimento do curso de Artes Decorativas, na Escola de Belas Artes da UFRJ, por volta de 1948, o qual mais tarde desdobrou-se no curso Composição de Interior, que obteve a sua oficialização em 1971. Desde as épocas mais remotas, o ensino e a prática estiveram sob a influência das principais escolas – especialmente do Design e dos movimentos artísticos e culturais. Embora a história do ensino e da prática do ofício de Interiores tenha mais de meio século, publicações sobre a temática de práticas metodológicas empregadas no ensino de projeto são escassas. Apesar de a formação dos autores não contemplar a pedagogia ou mesmo a dedicação exclusiva aos estudos da educação, trata-se o objeto de pesquisa deste artigo com a autoridade da experiência em sala de aula voltada para o ensino e a pesquisa sobre o tema.

A falta de aprofundamento de estudos e pesquisas sobre o assunto favorecem, por vezes, a incompreensão da atividade. Considerando-se a tenra história da profissão, quando comparada a outras profissões da mesma área, e os constantes ruídos em relação à nomenclatura, vale destacar que neste texto denomina-se “Design de Interiores” ou simplesmente “Interiores” a profissão responsável por:

Estudar, planejar e projetar ambientes internos existentes ou pré-configurados conforme os objetivos e as necessidades do cliente ou usuário, planejando e projetando o uso e a ocupação dos espaços de modo a otimizar o conforto, a estética, a saúde e a segurança de acordo com as normas técnicas de acessibilidade, de ergonomia e de conforto luminoso, térmico e acústico devidamente homologadas pelos órgãos competentes. (DOU. Lei 13.369/2016, Artigo 4º, §1º, publicado em 13 dez. 2016)

O objeto da pesquisa apresentado neste artigo fará seu enfoque nos métodos empregados por professores nas disciplinas de projeto durante a formação dos futuros designers de interiores. Na oportunidade, serão investigados ainda quais foram os desafios enfrentados pelos docentes e discentes frente ao cenário de isolamento social imposto pela pandemia causada pelo vírus da covid-19, deflagrada em 2020, e cujo reflexo ainda é sentido no momento de realização deste trabalho.

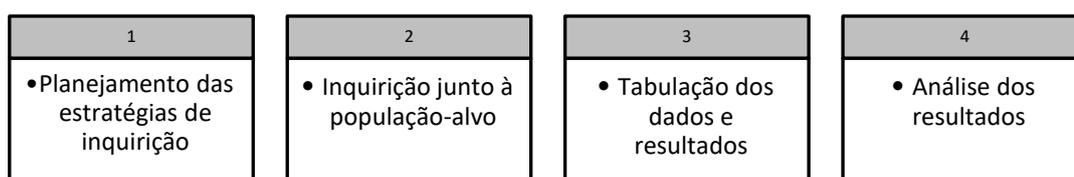
5 Métodos de projeto em Design de Interiores das IES brasileiras.

³ DE OLIVEIRA, G. R.; COSTA, Luiz Paulo Barbosa da; PINNA, Julia Lamoglia Simas. Ensino do método de planejamento espacial – considerações sobre a investigação do território e do usuário no Design de Interiores. *Revista ErgodesignHCI*, [S.l.], v. 7, n. Especial, p. 180-191, apr. 2020. ISSN 2317-8876. Disponível em: <<http://periodicos.puc-rio.br/index.php/revistaergodesign-hci/article/view/1248>>. Acesso em: 30/09/2021.

Atualmente, há sete cursos de bacharelado em Design de Interiores⁴ com situação ativa no Brasil, sendo cinco de natureza pública e dois de natureza privada. Os cursos do tipo tecnólogo em Design de Interiores, em situação ativa, somam 214, dois quais oito são de natureza pública e 206 de natureza privada, conforme levantamento realizado em fevereiro de 2022 junto ao mesmo portal. Considerando-se o reduzido número de cursos do tipo bacharelado, a pesquisa foi realizada com a totalidade da população-alvo.

Planejou-se cuidadosamente o percurso metodológico da pesquisa descritiva, através de uma abordagem narrativa, estruturando o trabalho em quatro etapas (Figura 1):

Figura 1 – Percurso metodológico



Fonte: os autores

5.1 Percurso metodológico

A etapa (1) *planejamento das estratégias de inquirição* foi iniciada com o nivelamento teórico dos estudantes participantes, especialmente com a leitura sobre métodos de projeto nos campos de criação tridimensional e o processo de inquirição como instrumento de pesquisa científica. Esta etapa inicial foi fundamental para a elaboração das questões preliminares da inquirição – termo que compreende a busca metódica de informações e a quantificação dos resultados. Os estudos teóricos contribuíram para a preparação e aplicação das primeiras entrevistas não estruturadas junto a alguns docentes de cursos de Interiores. Conforme esclarece Moraes e Mont'Alvão (2012, p. 69) a entrevista “é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra constitui-se em fontes de informação”. Fez-se uso da técnica de entrevista *focalizada ou centrada* a fim de fornecer subsídios para elaboração do questionário, por permitir que o entrevistado descreva livremente sua experiência pessoal, contribuindo a respeito do assunto investigado.

Optou-se pela escolha da ferramenta de inquirição *questionário* devido a suas características de facilidade de aplicação, uniformidade de respostas e controle, além de maior abrangência. Conforme explicam Marconi e Lakatos (2002, p. 98) trata-se de “um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. Considerando-se o período da pandemia causada pelo vírus da covid-19, que assolou o mundo em 2020 e 2021, época durante a qual estávamos realizando o trabalho, a estratégia nos pareceu mais adequada. A primeira versão do questionário foi finalizada após algumas semanas em seguida das entrevistas, o que levou a equipe a aplicar a primeira versão do documento, como pré-teste, em maio de 2021. Essa ação visa evidenciar “possíveis falhas existentes: inconsistências ou complexidades das questões; ambiguidade ou linguagem inacessível; perguntas supérfluas ou que causem embaraço ao informante; se as questões obedecem a determinada ordem ou se são muito numerosas, etc.”

⁴ Alguns cursos cadastrados no portal e-MEC possuem nomenclaturas diferentes: Decoração (UFBA); Design de Ambiente (UEMG e UFG); Design (UFU), anteriormente Design de Interiores e decoração; e Composição de Interior (UFRJ). Os demais cursos utilizam a nomenclatura Design de Interiores.

(MARCONI; LAKATOS, 2002). Após algumas revisões e análises de fidedignidade, validade e operacionalidade, o questionário foi aplicado nos meses de junho e julho do mesmo ano.

5.2 Inquirição junto à população-alvo

Conforme levantamento previamente realizado, a inquirição foi realizada em todos os **sete** cursos de bacharelado em Design de Interiores em atividade, descritos no portal e-MEC, a saber: Design de Ambientes, da Universidade Federal de Goiás (UFG); Design de Ambientes, da Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG); Design de Interiores, do Centro Universitário Belas Artes de São Paulo (FEBASP); Design de Interiores, do Centro Universitário Espírito Santense (FAESA); Decoração, da Universidade Federal da Bahia (UFBA); Design, anteriormente Design de Interiores e Decoração, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU); e Composição de Interior – recentemente alterado para Design de Interiores, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Belas Artes (EBA/UFRJ). O curso Design de Interiores da Faculdade Unisul, de Florianópolis, foi lançado no portal recentemente, mas as atividades ainda não foram iniciadas. Os demais cursos que aparecem no portal e-MEC estão em extinção, foram extintos ou, ainda, mudaram para o grau tecnológico.

Para a realização do mapeamento e a identificação do ensino do método projetual foram convidados dois professores de cada curso, conforme indicação da coordenação e/ou departamento, para que respondesse ao questionário. O critério fundamental exigido era que o docente sinalizasse *expertise* junto às disciplinas de projeto em Design de Interiores e tivesse conhecimento geral do curso. Antes de responder à pesquisa, enviada de forma eletrônica através da plataforma *Google Education - Google Forms*, os inquiridos foram apresentados ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual deveriam ler e dar ciência. O documento tratou de cuidados éticos, tais como: informou aos participantes que sua participação seria voluntária, sendo de livre espontânea vontade sua colaboração com a pesquisa; os dados obtidos serão analisados e utilizados unicamente para elaboração da pesquisa e seus futuros desdobramentos, havendo a possibilidade de publicação na forma de artigo científico em congressos e/ou periódicos de cunho acadêmico, sem qualquer tipo de exposição pessoal dos participantes.

5.3 Tabulação dos dados e resultados encontrados

O questionário foi dividido em quatro partes: (1) Dados do respondente e instituição; (2) sobre a disciplina de projeto em interiores; (3) métodos empregados nas disciplinas de projeto em interiores; (4) ações de inovação do ensino projetual no período do ensino remoto excepcional.

5.3.1 *Dados dos respondentes e instituições*

Cada curso inquirido apontou dois respondentes por instituição. Desta forma, a partir das sete instituições inquiridas, houve quatorze respondentes. Esse número variou em função das questões de resposta obrigatória. O perfil dos respondentes é composto por: quatro com formação acadêmica em Decoração e outros quatro com formação em Design de Interiores. Três dos respondentes possuem formação acadêmica em Arquitetura e Urbanismo e outros três em outras graduações. Quase todos os inquiridos possuem nível de formação com doutorado em áreas afins. Além disso, verificou-se uma larga experiência em docência do público investigado: seis dos profissionais atuam em sala de aula há mais de 24 anos; outros quatro têm entre 12 e 17 anos; e outros quatro profissionais entre 6 e 11 anos.

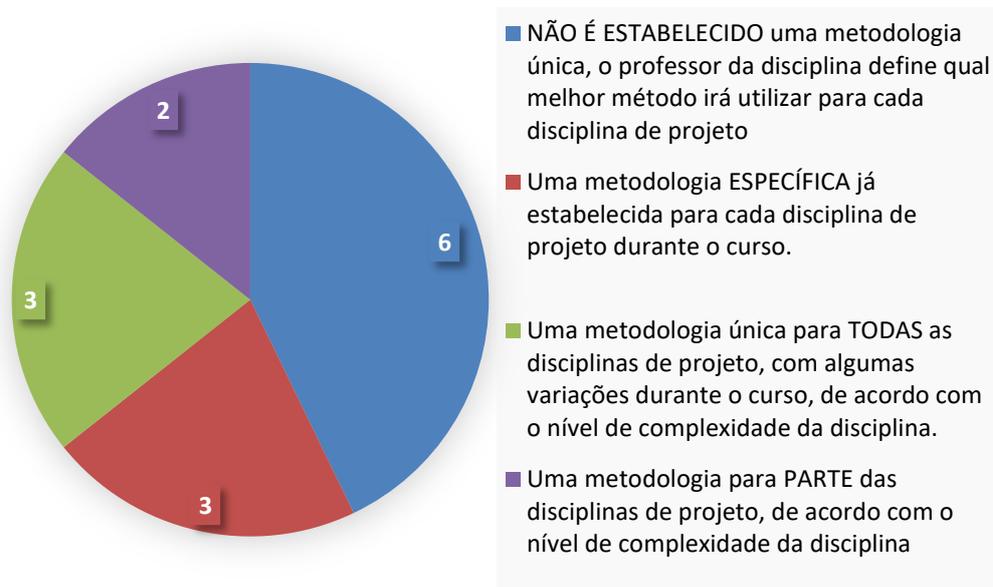
A pesquisa identificou que, dos cursos investigados, dois foram criados na década de 1970, quatro na década de 1990 e um nos anos 2000. Os cursos apresentam carga horária total que varia entre 2.670 e 3.396 horas, distribuídas em oito semestres. Todos exigem trabalho de conclusão de curso com avaliação final por meio de constituição de uma banca examinadora.

5.3.2 *Sobre a disciplina de projeto em Interiores - programas e metodologia de projeto*

O número de disciplinas específicas de projeto varia em número de ofertas durante o andamento dos cursos, no mínimo quatro ofertas e no máximo nove – prevalecendo o número de seis disciplinas apontadas pela maioria dos professores dos cursos de graduação investigados. Sobre os temas tratados nos *programas de projeto* (tema fictício ou real no qual o estudante se baseia para desenvolver o planejamento e o projeto propriamente dito), a totalidade dos respondentes apontou o tema residencial (permanente) e comercial (lojas e serviços) como assuntos recorrentes nas disciplinas de projeto. O tema residencial temporário (hotéis, pousadas, *hostels* etc.), institucional (prédios públicos, museus etc.), educacional (escolas, creches etc.) e casas de saúde (hospitais, maternidades, casa de repouso etc.) foram apontados por metade dos respondentes. Sobre como são definidos os programas de projeto, majoritariamente, doze docentes apontaram que a cada semestre, na instituição onde lecionam, o professor elabora um *novo programa de projeto*; apenas **uma** instituição revelou que existem *programas prontos no curso e o professor escolhe de maneira aleatória*.

Quando inquiridos sobre a existência de uma metodologia projetual que costuma ser aplicada nas disciplinas de projeto do curso, cinco escolas informaram que sim, há uma metodologia projetual regular; dois cursos revelaram que não há uma metodologia estabelecida. Mais adiante, quando perguntados sobre de que forma a metodologia é aplicada, prevaleceu a informação de que embora exista, não é estabelecido um método único nas disciplinas de projeto, o professor da disciplina define qual é o melhor método a utilizar para cada disciplina lecionada; contudo, três instituições informaram que *há um método projetual único para todas as disciplinas, com algumas variações de acordo com o nível de complexidade do programa*; e, por fim, outros dois cursos revelaram que *há uma metodologia pré-estabelecida para as disciplinas de projeto durante o curso*. (Gráfico 1). Investigou-se se o método projetual aplicado possuía algum nome específico, que costuma ser adotado no curso: a maioria das escolas declararam que não há um nome específico para o método aplicado. Curiosamente, uma instituição revelou, através dos seus docentes, que costumam utilizar o nome "*método do Bruno Munari e Dijon de Moraes*"; outra instituição informou nomes mais genéricos, como: "*Design e Metodologia - Fundamentos | Design e Metodologia Aplicada ao Projeto*."

Gráfico 1 – De que forma a metodologia é aplicada na disciplina de projeto de Interiores.



Fonte: os autores

5.3.3 Métodos empregados nas disciplinas de projeto de Interiores

Para melhor compreensão sobre de que forma o método projetual costuma ser utilizado, perguntou-se quais as principais etapas na metodologia projetual, usualmente aplicadas na disciplina de projeto. Nessa questão, o respondente poderia marcar mais de uma alternativa. As etapas mais apontadas serão demonstradas em grupos, por prioridade de escolha dos entrevistados: (1) *pesquisa de equipamentos (mobiliários e acessórios), materiais; elaboração do projeto executivo;* (2) *análise do usuário; elaboração do briefing; elaboração do conceito de projeto; realização do estudo preliminar; elaboração do caderno de especificações;* (3) *análise dos aspectos culturais e/ou simbólicos do usuário; elaboração de um programa de necessidades;* (4) *análise do território e ambiente; análise dos aspectos culturais e/ou simbólicos do território; estudo de alternativas.* Outras etapas foram pouco apontadas: *análise da função do território; definição do partido de projeto; elaboração de orçamento prévio; visita a espaços similares.*

Ainda a respeito do método projetual, perguntou-se aos inquiridos acerca do seu entendimento sobre **briefing e conceito**. Os seguintes relatos sobre o entendimento do assunto foram colhidos (Quadros 1 e 2):

Quadro 1 – Entendimento sobre a elaboração do *briefing* do projeto de Interiores.

Entendimento sobre a elaboração do BRIEFING do projeto de Interiores	
Respondente 1	Questionário elaborado para definir o perfil do cliente ao qual o projeto será direcionado.
Respondente 2	Fundamental e ativa durante todo o processo.
Respondente 3	Há um conjunto de perguntas de ordem prática, funcional, mas também abordagens de experiências sensoriais, perceptivas, memórias e símbolos. E por último consideramos a expressão corporal do cliente.
Respondente 4	Demanda e expectativas do cliente.

Respondente 5	O briefing é a etapa preliminar do projeto que, a partir da demanda do cliente, implica em estudos e pesquisas que envolvem o território, a função e o usuário, seguida imediatamente pela elaboração do conceito e do partido de projeto. Esta etapa fundamenta as soluções de projeto.
Respondente 6	Briefing é a fase que deve conter as informações sobre o projeto, assim como o nivelamento dessas informações e dos diferentes pontos de vista a respeito dos dados coletados. Pode ser aplicado em todas as fases do projeto, porém, é de fundamental importância a elaboração do briefing na fase inicial do projeto.
Respondente 7	Briefing é um conjunto de informações, uma coleta de dados necessária para o desenvolvimento de um projeto.
Respondente 8	A partir de vários dados coletados (entrevista, documentos, informações pessoais, levantamentos, observação direta etc.), o aluno elabora o briefing como uma lista de informações e estratégias que devem ser consideradas para a elaboração do projeto. O briefing é um resumo dos principais dados coletados e analisados (o aluno precisa analisar os dados e elaborar conclusões, objetivos). O briefing funciona como um guia para que o projeto atenda às necessidades dos usuários/projeto e deve ser sempre consultado ao longo das etapas de projeto visando à coerência entre projeto e briefing. O briefing deve ser atualizado sempre que novas informações forem coletadas. O resultado do projeto deve ser coerente com o briefing.

Fonte: os autores

Quadro 2 – Entendimento sobre a elaboração do *conceito* do projeto de Interiores.

Entendimento sobre a elaboração do CONCEITO do projeto de Interiores	
Respondente 1	O conceito é um conjunto de ideias que servirão de diretrizes na elaboração do projeto de design de interiores. Sua elaboração geralmente se dá de forma imagética e posteriormente segue para forma textual.
Respondente 2	Caminho poético/estético que será tomado no projeto.
Respondente 3	É o início do processo criativo e inovador.
Respondente 4	O conceito busca sistematizar as informações coletadas durante o briefing, estabelecendo sua adequação ao enfoque do projeto. O conceito compreende o lugar da criatividade no processo de design, determinando a intenção, a linguagem e os fatores sensoriais do projeto.
Respondente 5	O conceito está relacionado ao repertório pessoal do designer que deverá considerar aspectos determinantes como a configuração do espaço, a usabilidade, o conforto, o clima, a cultura local etc.
Respondente 6	Ideia principal do projeto.
Respondente 7	O conceito é a ideia ou o conjunto de ideias que balizam e se constituem como o elemento norteador do projeto, e que respondem ao problema de projeto, seja de forma direta, seja por analogia, por semelhança ou por outro instrumento associativo, de acordo com determinantes particulares que abarcam aspectos tangíveis e intangíveis das instâncias presentes no mesmo.
Respondente 8	A elaboração dos conceitos é fundamental para a qualidade do projeto. O conceito traz o resultado da reflexão e da visão do autor do projeto sobre suas diversas dimensões, a saber: a dimensão simbólica, sintática e pragmática. A partir de uma reflexão estruturada (Conceito), surgem os parâmetros iniciais para o desenvolvimento do projeto (Partido), sendo então as bases fundamentais para as respostas projetuais e estímulo à criatividade.
Respondente 9	Conceito é a diretriz projetual adotada na concepção do projeto.

Respondente 10 A linguagem conceitual é muito importante para nortear as decisões de projeto. Um conceito mal definido costuma gerar uma miscelânea de decisões aleatórias, sem sentido ou apenas baseadas no gosto pessoal ou estilo. Um conceito coerente com o briefing embasa e justifica as decisões projetuais (layout, cores, materiais, estilo/estética, formas, mobiliário, iluminação, detalhes construtivos etc.), e costuma resultar em projetos inovadores. O conceito é uma ferramenta poderosa para a geração de “valor” por meio da diferenciação, personalização e coerência formal e funcional.

Fonte: os autores

Ainda sobre o método de projeto aplicado nas disciplinas dos cursos, foi solicitado ao grupo de professores inquiridos que enumerasse em tópicos a sequência de fases ou etapas do método de projeto usualmente aplicado no desenvolvimento projetual de Interiores. Essa pergunta do questionário foi realizada também de forma aberta, e parte dos respondentes (não todos) responderam livremente à questão.

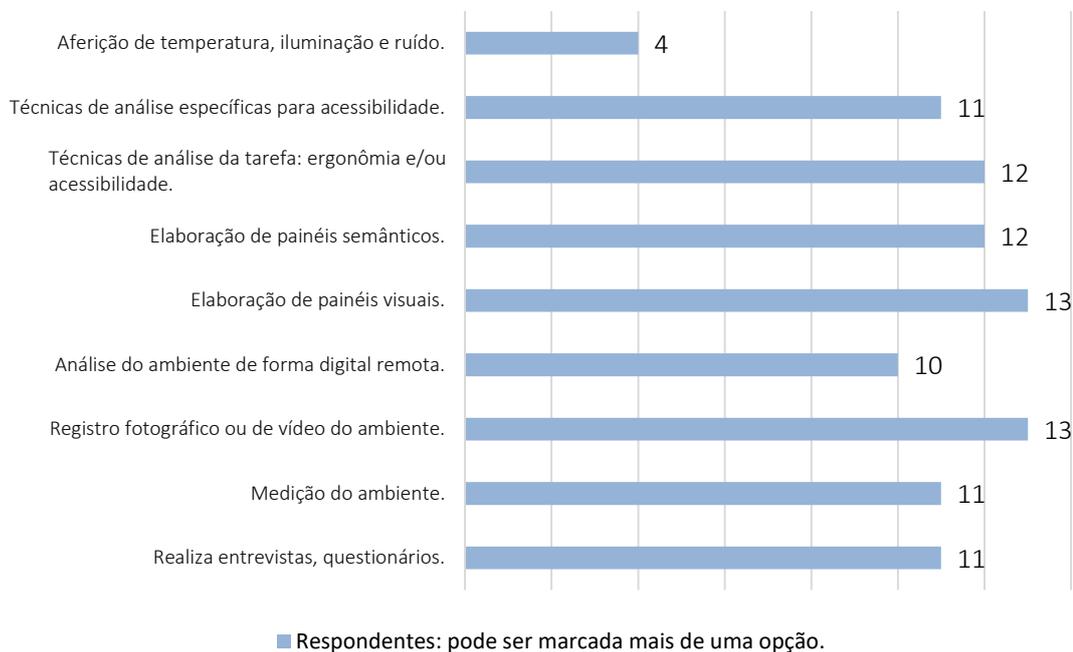
Quadro 3 – Sequência de fases do método de projeto usualmente aplicado nas disciplinas de projeto.

Sequência de fases ou etapas do método de projeto usualmente aplicado nas disciplinas de projeto			
Respondente 1	Respondente 2	Respondente 3	Respondente 4
1. Briefing	1. Briefing.	1. Estudo do território, da função e do usuário, através de análises e diagnoses que permitam o cruzamento de informações, a pesquisa em seus diferentes níveis, a inferência, a intuição, a retroalimentação e a indução à solução de problemas de projeto; esta etapa fundamenta o projeto.	1. Preconcepção
2. Conceito	2. Conceituação.	2. Elaboração do conceito e do partido.	2. Concepção
3. Partido	3. Mapeamento funcional.	3. Elaboração de estudo preliminar através de croquis à mão livre.	3. Pós-concepção.
4. Pré-projeto	4. Geração de alternativas.	4. Elaboração de projeto de apresentação.	
5. Projeto definitivo	5. Solução.	5. Elaboração de projeto executivo (períodos mais avançados)	
5. Projeto	6. Elaboração.	6. Elaboração de caderno de materiais, equipamentos e acessórios.	
		7. Elaboração de memorial descritivo/justificativo.	

Fonte: os autores

Os inquiridos foram também provocados sobre quais ferramentas ou técnicas costumam empregar durante o ensino das disciplinas de projeto em seus cursos. As respostas estão demonstradas no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Ferramentas ou técnicas mais empregadas durante o ensino das disciplinas de projeto.



Fonte: os autores

Os respondentes apontaram que o *registro de imagens do ambiente* e a *elaboração de painéis visuais* são as técnicas mais utilizadas, seguidas das *técnicas de análise da tarefa* e *estudo dos painéis semânticos*. Outros instrumentos foram pouco apontados pelos respondentes, tais como: *aferição por meio de instrumentos, dos níveis de iluminação, ruído e temperatura*. Para encerrar este tema, questionou-se aos inquiridos quais técnicas são utilizadas para transformar uma linguagem conceitual (início do projeto) em uma linguagem projetual (gráfica). As respostas estão organizadas no seguinte Quadro 4:

Quadro 4 – Técnicas utilizadas para transformar uma linguagem conceitual em linguagem gráfica.

Técnicas utilizadas para transformar uma linguagem conceitual em linguagem gráfica	
Respondente 1	Estudos de similares e elaboração de painéis imagéticos.
Respondente 2	Diversas técnicas são utilizadas, entre elas: utilização de painéis imagético; lista de requisitos do projeto; mapa mental e mapa conceitual; diagrama de planejamento; caderno de inspiração; análise de similares; associação de ideias etc.
Respondente 3	Linguagem digital - Sketchup - Autocad - Revit (BIM) - Lumion e finaliza com Realidade Virtual.
Respondente 4	A definição dos parâmetros iniciais do projeto, partido linguagem (forma, cor, principais materiais) estudo de massas, estudo de fluxos.
Respondente 5	Estudar projetos mediante o redesenho ou modelos e analisar os conceitos inerentes propostos possibilita entender o processo criativo de outros profissionais e refletir sobre seu próprio processo. Selecionar determinadas condicionantes para melhor atender à solução para o problema apresentado, com apoio na multidisciplinaridade de conhecimentos necessários para a elaboração do projeto, síntese da reflexão e resposta ao problema apresentado.
Respondente 6	Brainstorming e painel semântico.
Respondente 7	Os alunos são estimulados a elaborar painéis visuais, mapas mentais e/ou realizar brainstorming e pesquisa blue sky. O professor apresenta estudos de caso de

	projetos com conceito para melhor entendimento dos alunos sobre como transformar a linguagem conceitual em linguagem projetual.
Respondente 8	Simple tradução de uma linguagem em outra, através da ampliação da compressão da linguagem visual e sua decupagem em aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos.

Fonte: os autores

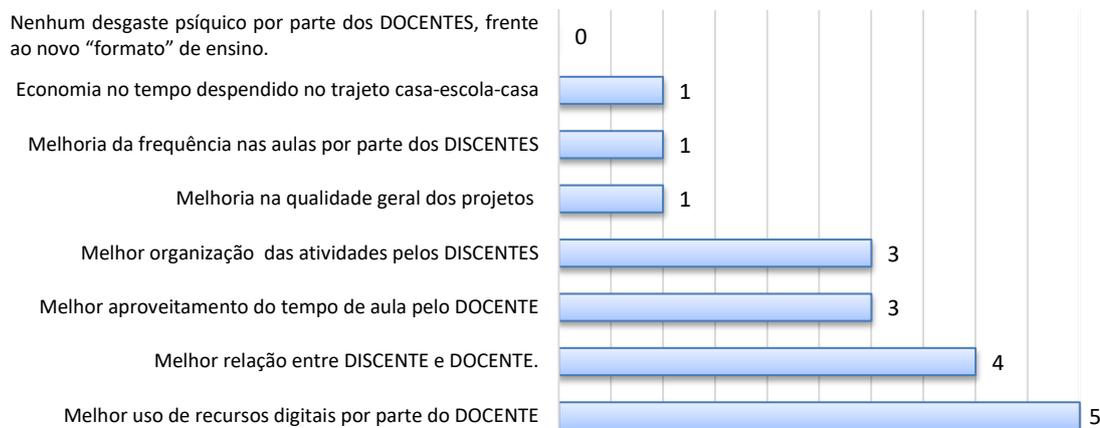
5.3.4 **Ações de inovação do ensino projetual no período do ensino remoto excepcional.**

Neste último bloco da inquirição, investigou-se de que forma o distanciamento social, bem como o ensino remoto excepcional, foram colocados em prática pelos docentes e quais os principais elementos que se destacaram nesse modelo de ensino. Inicialmente, investigou-se quais ações foram adotadas *com mais ênfase* pelo curso, em relação ao ensino remoto excepcional das disciplinas de projeto. A unanimidade dos inquiridos apontou que houve *adequações de formatos ou padrões* para apresentação de trabalhos. Cinco dos sete cursos inquiridos apontaram que houve *ações de incentivo ao corpo docente*, como treinamento de programas ou softwares de representação gráfica, ou meios que facilitassem o ensino remoto excepcional. Quatro cursos relataram que houve *algum tipo de investimento* em equipamentos e/ou softwares específicos, para facilitar o ensino remoto excepcional para os *discentes* e, ainda, que foram realizadas *alterações significativas nos métodos de projeto* que o curso e/ou a disciplina de projeto costuma adotar. De forma muito discreta, apenas duas escolas apontaram que houve *alterações significativas no conteúdo dos programas* das disciplinas de projeto e algum tipo de investimento em equipamentos e/ou softwares específicos para facilitar o ensino remoto excepcional para o *corpo docente*.

Ainda em relação às alterações realizadas para viabilizar o ensino remoto excepcional das disciplinas de projeto, foi perguntado quais as maiores dificuldades encontradas pelos discentes e docentes. A totalidade dos respondentes apontou a falta de equipamento e/ou conexão de internet adequada do *discente* para realização das atividades. Outro aspecto apontado por **seis** dos sete cursos inquiridos foram as dificuldades por parte do *discente* de *espaços e/ou equipamentos físicos* (mesas, cadeiras etc.), ou até o próprio ambiente adequado para realização das atividades e, ainda, dificuldades com o uso de programas (softwares) para a realização de atividades síncronas. De forma discreta, foram apontados os seguintes desafios por apenas **uma** das instituições investigadas: problemas de *baixa assiduidade* por parte dos *discentes* nas atividades síncronas e dificuldades de realizar as *avaliações da disciplina* nesse novo “formato” de ensino remoto excepcional.

No final da inquirição, foi solicitado ao respondente que destacasse aspectos positivos e negativos no “formato” de ensino remoto excepcional das disciplinas de projeto do curso de Design de Interiores. O resultado segue nos Gráficos nº 3 e 4 abaixo:

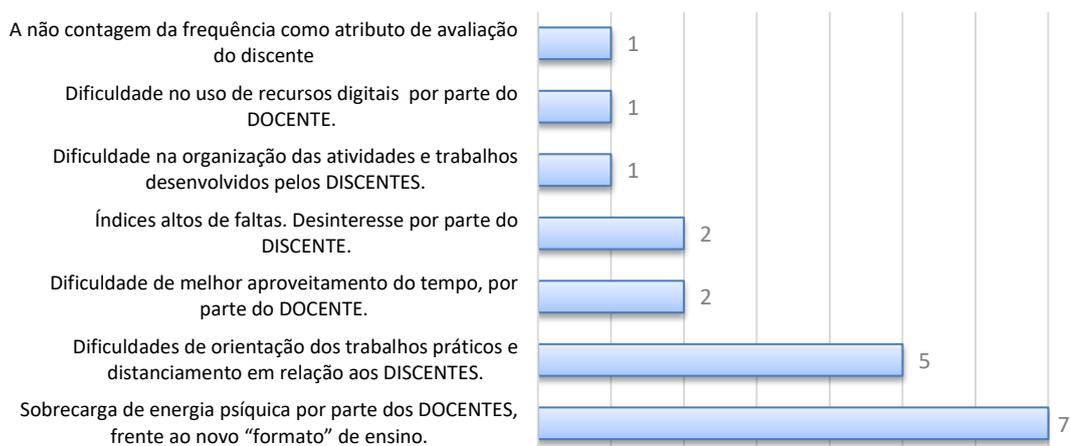
Gráfico 3 – Ensino remoto excepcional – Aspectos POSITIVOS



■ RESPONDENTES: Pode ser respondido mais de uma opção.

FONTE: Os autores

Gráfico 4 - Ensino remoto excepcional - Aspectos NEGATIVOS



■ Respondentes: pode ser respondido mais de uma opção.

Fonte: os autores

6. Resultados

6.1 Perfil dos respondentes e instituições

O objetivo de mapear as ações de ensino de projeto na totalidade dos cursos de bacharelado em Design de Interiores no país foi alcançado. O perfil dos respondentes atendeu aos propósitos da pesquisa, especialmente em situações discursivas do questionário, e foi possível observar as divergências e convergências de entendimento dos docentes sobre determinados temas. Invariavelmente, os sete cursos inqueridos estão inseridos em unidades ligadas à escola de Belas Artes ou de Design, o que, irremediavelmente, direciona as ações internas do curso no que tange às metodologias empregadas, às técnicas aplicadas e aos meios de realização.

Desta forma, destaca-se a pouca proximidade com os cursos de Arquitetura e Urbanismo – área afim e de indiscutível ligação histórica.

Já a formação acadêmica dos docentes inqueridos aponta para uma certa diversidade de perfil, com ênfase maior no campo do Design e Decoração, o que revela uma possível preferência das instituições por profissionais com formação correspondente ao bacharelado em discussão.

6.2 Metodologia nas disciplinas de projeto

Foi identificado que a grande maioria dos cursos (cinco) empregam uma metodologia estabelecida nas disciplinas de projeto, embora haja adaptações conforme o nível de complexidade. Outros dois cursos revelaram que, para cada disciplina de projeto, o docente estabelece um método à sua escolha. O fato é: confirma-se que as escolas *aplicam algum método* no desenvolvimento das disciplinas de projeto. As informações reveladas expõem a interessante conexão dos métodos com aqueles aplicados nos cursos de Design – Projeto de Produto. Essa afirmativa ganha expoente quando um dos respondentes revela que o método aplicado se intitula: *"método do Bruno Munari e Dijon de Moraes"*, conforme exposto anteriormente.

Dentre as sequências de etapas realizadas nos métodos empregados nos cursos de Design de Interiores investigados, as que mais prevaleceram entre os respondentes foram: (1) *pesquisa de equipamentos (mobiliários e acessórios), materiais; elaboração do projeto executivo* e, em seguida, (2) *análise do usuário; elaboração do briefing; elaboração do conceito de projeto; realização do estudo preliminar; elaboração do caderno de especificações*.

É possível traçar um paralelo dessas etapas do método de projeto em Interiores com as principais fases do método de projeto em Design de Gui Bonsiepe (1984), em que o autor descreve: 1. *Problematização* (semelhante à etapa de análise do território e do usuário em Interiores); 2. *Análise: análise sincrônica; análise diacrônica; análise das características do uso do produto; análise funcional; análise estrutural; análise morfológica* (semelhante à etapa de pesquisas de equipamentos e materiais e análises do usuário, do território e da função em Interiores); 3. *Definição do problema* (semelhante à elaboração do briefing em Interiores); 4. *Anteprojeto – geração de alternativas* e 5. *Avaliação, decisão, escolha* (semelhantes à realização do estudo preliminar em Interiores); 6. *Realização* (semelhante à elaboração do projeto executivo e à elaboração do caderno de materiais em Interiores). Por fim, outro aspecto interessante é que os respondentes apontam a necessidade de adaptar o método projetual de acordo com o grau de complexidade do tema em pauta, conforme defende Bonsiepe (1984), quando propõe pelo menos quatro tipos diferentes sequenciais dos sete passos planejados no processo projetual de acordo com o nível de complexidade do problema.

A realização de programas de projeto fictícios, porém com diversidade de tema, assemelha-se aos recursos pedagógicos aplicados no ensino do Design, considerando que o estudante é levado a planejar ações efetivas para um amplo leque de usuários diversos e para o uso em espaços de funções diferentes, como o ambiente residencial, laboral, de entretenimento e ainda espaços institucionais, entre outros.

6.3 Sobre o briefing e o conceito de projeto

Observou-se sensível divergência no entendimento sobre a etapa de elaboração do *briefing* de projeto entre os inquiridos. Alguns respondentes confundem a atividade com técnicas de inquirição (questionários e entrevistas), o que pouco contribui como etapa no processo de desenvolvimento do projeto (respostas apresentadas nos itens 1 ao 4, quadro nº 01). Os

respondentes que deixaram a pergunta sem resposta não costumam realizar essa etapa no desenvolvimento do projeto. No sentido de colaborar na elucidação do assunto, apresenta-se aos leitores dois textos. Um publicado na plataforma digital da ABD - Associação Brasileira de Designers de Interiores, maior associação de classe da área, instituição com mais de 30 anos de atuação, a qual possui uma divisão interna sobre discussões acadêmicas, fruto do trabalho da professora Nora Geoffroy. O outro texto é de Peter Philips (2015), autor reconhecido do campo do Design.

O *briefing*, em Interiores, é um importante instrumento integrante da metodologia de projeto. [...] envolve o designer e seu repertório, permitindo-lhe elaborar - em cima do discurso e da demanda do solicitante, análises e diagnoses que apontem para a seleção de alternativas presentes no processo de solução de problemas de design. (GEOFFROY, 2022).

As respostas apresentadas nos itens 5 ao 8, da mesma seção, quadro nº 04, possuem uma afinidade maior com o pensamento de Philips (2015, p. 25 e 26), no livro *Briefing: a Gestão do Projeto de Design*, no qual afirma: refere-se a “um preceito escrito para orientar o desenvolvimento de um projeto envolvendo a aplicação do design. [...] o mais importante é que o *briefing* contenha todas as informações relevantes aos interessados no projeto”. Nesse livro, o autor defende, inclusive, sua apresentação em texto corrido.

Em relação à realização da etapa *conceito de projeto*, verificou-se um alinhamento de ideias nas respostas fornecidas pelos inquiridos. Destaca-se aqui alguns aspectos e termos presentes na maioria das respostas apresentadas no quadro nº 05: “*diretrizes na elaboração do projeto*”; “*processo criativo*”; “*sistematizar as informações*”; “*lugar da criatividade*”; “*relacionado ao repertório pessoal do designer*”; “*ideia principal do projeto*”; “*elemento norteador do projeto*”; “*diretriz projetual*”; “*ferramenta poderosa para geração de valor*”.

Coelho (2011, p. 168) define *conceito* de projeto em design como “ideia ou plano; ideia ou entendimento geral, sobretudo derivado de exemplos e ocorrências específicos; representação geral e abstrata de um objeto ou conjunto de objetos”. Por fim, o autor complementa: “o conceito se estabelece a partir da compreensão e extensão de um objeto, englobando seus atributos, qualidades e elementos constitutivos”. Baxter (2011, p. 231) explica que para o desenvolvimento do projeto conceitual “é necessário que o benefício básico esteja bem definido e se tenha uma boa compreensão das necessidades do consumidor e dos produtos concorrentes”. Para a realização dessa ação, o autor defende uma preparação prévia em relação ao planejamento do produto, com a análise e a definição do problema de projeto, além de demandar muita criatividade do designer. Considerando-se os argumentos dos autores mencionados, entende-se que a ação de elaboração do conceito em projetos de Interiores faz uso dos mesmos fundamentos aplicados para a elaboração do conceito em Design, conforme demonstrado.

6.4 Sobre as etapas do método de projeto e as técnicas utilizadas

Na descrição sobre a sequência de fases ou etapas do método de projeto usualmente aplicado nas disciplinas de projeto, obtemos apenas quatro respostas dos inquiridos. Observa-se, conforme demonstrando no quadro nº 03, o não alinhamento de ideias. Verifica-se, por exemplo, que os inquiridos relatam iniciar o processo pela elaboração do *briefing*, contudo não informam em qual etapa é realizado o estudo do problema (território, função e usuário). Apenas o respondente nº 03 aponta a realização desse estudo de forma preliminar. Infelizmente, neste item, obtivemos poucas respostas dos inquiridos. Contudo, de forma prematura, pode-se considerar que as etapas descritas se assemelham à lógica do processo de

projeto em Arquitetura. Conforme explica Silva (1998, p. 79), entende-se que o projeto arquitetônico visa atender uma necessidade particular em benefício do homem, de forma realizável, exequível, no qual se prevê que estará prescrito todo o detalhamento para a execução. Nesse sentido, o autor aponta cinco entidades a serem tratadas: 1) *o problema particular de organização do entorno humano*, sinteticamente traduzido no *programa*; 2) *a solução*; 3) *a forma construtível*, eventualmente convertida em *obra*; 4) *a descrição da forma*; e 5) *o conjunto de prescrições para sua execução*. Assim, observa-se que o processo projetual na Arquitetura tem consagrado três estágios principais e diferenciados: *os estudos preliminares, o anteprojeto e o projeto definitivo*.

Outro aspecto observado é que nas técnicas utilizadas para realização das atividades práticas projetuais, os respondentes relataram que costumam empregar durante o desenvolvimento do trabalho, ações ligadas aos aspectos físicos e pragmáticos do “fazer projeto”, a saber: instrumentos de registro de imagens e medição. Há, ainda, atenção dedicada às análises dos aspectos ergonômicos e de acessibilidade. Contudo, destaca-se o uso de técnicas que auxiliam os estudantes na elaboração da etapa criativa do projeto, como a elaboração de painéis visuais e semânticos. Essas técnicas costumam ser empregadas quando o estudante é convidado a elaborar a proposta gráfica conectada ao *briefing* e ao conceito de projeto. Gibbs (2014, p. 64 e 66) explica que “os painéis conceituais ajudam o designer a passar da metodologia do processo de design para a solução criativa do programa de necessidades do cliente”.

6.5 Sobre as ações de inovação do ensino de projeto – período remoto excepcional

Todas as instituições que fizeram parte deste estudo praticam suas atividades de modo presencial. Porém, durante o período da pandemia causada pelo vírus da covid-19, devido ao isolamento social imposto como medida sanitária urgente, foram experimentadas técnicas e recursos até então inéditos para a grande maioria dos docentes e discentes. Essa experiência proporcionou descobertas interessantes, conforme relatado pelos respondentes da pesquisa. Reforçou-se o entendimento de que os métodos de ensino em projeto (neste caso, de Interiores, especialmente) comungam da presença do docente em interação física com o estudante, e que tal prática (aos moldes dos estúdios de design e arquitetura) tem sido consagrada ao longo dos tempos. Também foi possível perceber dificuldades de toda sorte, por parte de discentes e docentes, quando o recurso físico escapa, como a ausência de espaço físico e/ou equipamentos e softwares adequados. Tudo é importante no processo de aprendizado.

Contudo, alguns aspectos podem (e devem) ser considerados como aprendizado, tais como: melhor uso de recursos digitais (vídeos, imagens, entre outros), empregados como material de apoio por parte do docente, conforme demonstrado nos quadros nº 06 e nº 07. A possibilidade de “encontros virtuais” entre grupos de pessoas que às vezes estão a quilômetros de distância, tratando de um problema de projeto de forma síncrona (conforme alguns softwares como *Mirror e Conceptboard* proporcionam), e ainda a investigação do território por meio de imagens geradas por softwares de recursos georreferenciados (Google Maps), é algo interessante e que deve ser melhor utilizado, sempre que possível. Outro aspecto que vale a pena ser destacado é o aprimoramento do uso do tempo. Em uma sala de aula, o tempo dedicado não é o mesmo como quando estamos em frente a uma tela. Desta forma, são necessários ajustes adequados (inclusive de legislação trabalhista) para quando esse modelo de ensino, mesmo que de forma temporária, for aplicado.

7 Considerações finais

Os resultados obtidos com a pesquisa sobre a compreensão dos métodos de projeto aplicados no ensino do Design de Interiores e seus desdobramentos revelaram que os fundamentos teóricos dos cursos inquiridos apresentaram estreita aderência com o campo do Design. Percebe-se pelos relatos colhidos que técnicas e processos, em sua maior parte, possuem intimidade com as mesmas técnicas já utilizadas nos cursos de Design – Projeto Produto. Há aspectos divergentes como o sombreamento de aspectos metodológicos da Arquitetura, que também influencia no *modus faciendi* em Interiores – especialmente na etapa prática da atividade. Foram identificados ruídos de compreensão nas etapas de realização do *briefing* e do conceito. A presente pesquisa não pretende ser conclusiva ou esgotar o assunto – longe disso. Na verdade, compreende-se que são necessárias maiores investigações sobre o tema. No sentido de alargar a base de investigação, a próxima etapa do projeto de pesquisa envolverá os cursos presenciais de graduação, nível tecnológico. Considerando-se a expansão do público-alvo, pretende-se obter um mapeamento nacional sobre os métodos de projeto aplicados nos cursos de Design de Interiores nas duas modalidades.

8 Agradecimentos

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/PIBIT/UFRJ.

9 Referências

- BAXTER, M. **Projeto de Produto**: guia prático para o design de novos produtos. Tradução: Itiro lida. 3ª ed. São Paulo: Blücher, 2011. Título original: Product Design.
- BRASIL, 13369 – **Regulamentação da profissão**. São Paulo: Associação Brasileira de Designers de Interiores, [2016]. Acesso em: 11 de mar. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC**, 2022. Disponível em: <https://emec.mec.gov.br>. Acesso em 20/01/2022
- BONSIEPE, G. et al. **Metodologia experimental**: desenho industrial. Brasília: CNPQ/Coordenação editorial, 1984.
- BUCHANAN, R. **“Wicked Problems in Design Thinking”**. In: BUCHANAN, Richard; MARGOLIN, Victor (orgs). *The idea of design: a design issues reader*. London: Cambridge, 1995. p. 3-20.
- CARDOSO, R. **Design para um mundo complexo**. São Paulo: Cosac Naify, 2012
- COELHO, L. A. Conceito. In: ___. (org.). **Conceitos-chave em design**. Rio de Janeiro: 2AB/PUC-Rio/Novas ideias, 2011. p. 168-169
- COELHO, L. M. In: ___. (org.) **Conceitos-chave em design**. Rio de Janeiro: 2AB/PUC-Rio/Novas ideias, 2011. p. 252-253
- CROSS, N. **Engineering design methods**. Strategies for product design. 4. ed. Chichester, UK: John Wiley, 2008.
- GEOFFROY, N. **ABD Acadêmico**. Briefing. ABD, 2022. Disponível em <https://abd.org.br/i-metodologia-de-projeto--introducao>. Acesso em 10/01/2022.
- GIBBS, J. **Design de Interiores**: Guia útil para estudantes e profissionais. Tradução: Claudia Ardións. São Paulo: Gustavo Gili, 2014. Título original: Interior Design.
- KARLEN, M. **Planejamento de espaços internos**. Tradução: Alexandre Salvaterra. 3ed. Porto Alegre: Bookman, 2010. Título original: Space Planning Basics

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MORAES, A.; MONT'ALVÃO, C. **Ergonomia: conceitos e aplicações**. 4ª ed. amp. Teresópolis: 2AB, 2012.

PAZMINO, A. **Como se cria**. 40 métodos para design de produtos. São Paulo: Blücher, 2015.

PHILLIPS, P. **Briefing: a gestão do projeto de design**. 2ª ed. Tradução: Itiro Iida. São Paulo: Blucher, 2015. Título original: Creating the perfect design brief.

SANTOS, V. H. C. **Movimento pendular**: uma possível abordagem metodológica para projetos em design de ambientes. *In*: HERNÁNDEZ, Maria Hermida Oliveira (org.) Encontros e conexões em Design de Interiores e Ambientes. vol. I. Salvador: EDUFBA, 2020. P. 128-147

SILVA, E. **Uma introdução ao projeto arquitetônico**. Porto Alegre: UFRGS, 1998.